

Pirambu ainda carrega os prejuízos da intervenção

Para a população, nenhum gestor conseguiu reestruturar o município

Quem lembra da época em que o município sergipano de Pirambu era um dos destinos turísticos mais procurados pelos sergipanos? Por ser uma cidade praiana distante apenas 31 quilômetros da capital e por ser sede do projeto Tamar em Sergipe, a região atraía turistas quase que diariamente, mas isso há mais ou menos seis anos. A rede hoteleira e o comércio da região cresceram bastante nesta época e o carnaval era considerado um dos mais famosos do Estado.

No dia 16 de agosto de 2007, a decretação de uma intervenção no município, a pedido da Justiça, devido a um grande esquema de corrupção, trouxe uma série de prejuízos para Pirambu que até hoje não conseguiu se reerguer. Na época, o Ministério Público Estadual propôs a intervenção do então prefeito Juarez Batista, afirmando a existência de um processo de fraudes em licitações, iniciada na gestão do ex-prefeito André Moura (PSC).

Atualmente, seis anos depois, ninguém foi punido ainda e os pirambuenses são os únicos que amargam os prejuízos. Uma volta pela cidade e o que se vê é abandono total. Para os moradores, nenhum gestor até então conseguiu reestruturar o município.

Famílias relatam o maltrato da atual administração municipal, sob o comando do prefeito Elio José Lima Martins, com os espaços públicos da cidade. Lugares como a rodoviária, que deveria estar bem preparada para receber os turistas, está jogada ao léu. A Orla recebeu proteção da Defesa Civil do Estado para conter a erosão causada pelo avanço do mar, o órgão indicou que a prefeitura fizesse um projeto para realização de obra de contenção, mas até agora, nada foi feito e o cenário é de terra arrasada.

“Pirambu está acabada, o prefeito só faz pintar a orla e diz que está arrumada, finge que tudo está bem. O espaço



Jorge Henrique

DESDE a decretação da intervenção, a cidade não conseguiu se reerguer

para o turismo está triste. Nem para as festas o povo quer mais vir pra Pirambu, também fazer o quê? Se nem o carnaval presta mais. O prefeito ainda tem coragem de dizer que são os vereadores que estão atrapalhando o trabalho dele”, diz o morador Iraque dos Santos. Além dos espaços públicos, há também reclamações de descaso com a saúde e a educação do município. “Tem escola até fechada porque ele (Elio Martins) disse que não tem condição de arrumar as escolas, porque não chega dinheiro para a cidade. No posto de saúde, uma vez eu fui me consultar, e não tinha um carro pra me levar para o hospital de Japarutuba, eu tive que pagar um táxi”, lamenta Iraque.

Royalties

O que a população tenta entender é onde estão sendo aplicados os milhões recebidos pela prefeitura provenientes em função da compensação pela exploração de petróleo do município? Os moradores se perguntam: cadê os programas de geração de emprego e renda, preservação ambiental, garantia dos direitos da população como saúde, educação, habitação, saneamento?

De acordo com os dados disponibilizados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP),

dentro da Lei nº 9.478/97, o município de Pirambu aparece como o quarto maior produtor de petróleo de Sergipe, atrás apenas de Carmópolis, que arrecadou R\$ 3.144.430,10; Japarutuba R\$ 3.074.004,15; e Aracaju R\$ 2.709.200,41, somente no mês de março deste ano. Nos três primeiros meses de 2013, mais de R\$ 6 milhões já entraram nos cofres públicos do município.

“Aí eu quero saber pra onde está indo esse dinheiro todo, porque que entra muito todo mundo sabe, mas melhorias que é bom nada, só vejo abandono. Também não gera emprego para o povo daqui, que só vem gente de fora para trabalhar na prefeitura. Muita gente pra levar o dinheiro pra fora. Parece que está seis meses atrasado o pagamento da terceirizada que faz o serviço de limpeza da cidade, os trabalhadores só vivem reclamando dessa situação, enquanto isso a cidade fica cheia de lixo”, aponta José Carlos, 27 anos.

Sem orçamento

De acordo com o assessor de Comunicação de Pirambu, Chico Freire, tem dinheiro na conta, mas o município não tem orçamento. “Se não tem orçamento, não adianta ter dinheiro porque não tem como empenhar, consequentemente

a prefeitura não tem como pagar pelos serviços”.

Segundo Chico Freire, todo esse impasse é culpa da bancada de oposição na Câmara de Vereadores que logo após os resultados das eleições municipais votou um Projeto de Lei que reduziu a capacidade de remanejamento do orçamento, passando de 80% para 10%. “O prefeito Elio Martins tem buscado o diálogo com os vereadores, mas a dificuldade aumenta porque a bancada da oposição é de seis vereadores, num total de nove. Eles estão irredutíveis, ironicamente são os mesmos que na gestão passada votaram o orçamento dando ao prefeito anterior a possibilidade de remanejar os recursos em até 80%. O prefeito quer negociar um remanejamento de pelo menos 50%, a exemplo de como faz o Governo do Estado”, explicou o assessor.

O presidente da Câmara dos Vereadores, Eriberto Correia de Carvalho (PT), rebate a acusação de engessamento da administração municipal por parte dos parlamentares da oposição. “O orçamento foi votado ano passado, no final da gestão. Elio tem na conta da prefeitura R\$ 21 milhões, acontece que ele quer gastar de qualquer forma e a gente quer saber pra onde o dinheiro está indo. Recentemente, ele enviou para Câmara um pedido de suplementação no orçamento, o projeto está sendo estudado pelas comissões e deve entrar em discussão e votação na próxima semana”, esclarece.

Enquanto essa queda de braços não termina, quem sofre é a população que já está sem a coleta de lixo porque, segundo Chico Freire, a prefeitura não tem dinheiro para pagar a empresa responsável pelo serviço. Assim como também o transporte escolar tem funcionado apenas com os ônibus doados pelo governo federal, que há qualquer momento podem ficar sem rodar por falta de gasolina. Se continuar assim, pelo visto a cidade vai parar.